

Culturas e Imagens

HISTÓRIAS QUE AS IMAGENS CONTAM...

Adriana Hoffmann Fernandes

Ouvimos sempre as crianças dizerem que adoram histórias em quadrinhos, filmes e histórias com imagens... Reflito aqui sobre a importância do trabalho de leitura de imagens a que alguns autores se referem como alfabetização visual. Considero que essa "alfabetização visual" faz parte também do processo de letramento dos sujeitos. Letramento, no meu ponto de vista, não supõe somente o conhecimento dos materiais da cultura escrita, mas dos materiais da cultura em geral. Assim, ver filmes, ler livros, ver propagandas, ler jornais, ver TV, ver ilustrações, quadrinhos, charges faz parte do nosso processo de letramento. Afinal, cada leitura remete a outra abrindo a possibilidade de estabelecermos relações entre os diferentes textos que circulam em nosso cotidiano. Entende-se, nesse sentido, que todas essas linguagens constituem 'textos' e que, em meu cotidiano, eu posso ter conhecimento de alguns textos e não conhecer outros. Por isso, meu processo de letramento amplia-se, cada vez mais, sempre que tenho possibilidade de contato com textos diferenciados. Quando vou a uma exposição, teatro, cinema estou ampliando minhas possibilidades de leitura, não?

É nesse contexto que ler imagens também faz parte da formação cultural que perpassa o nosso letramento enquanto sujeitos da cultura. As imagens também nos ajudam a refletir sobre a realidade em que vivemos. Entender o modo de expressão por imagens, que tem uma lógica completamente diferente da escrita, mas que não é melhor e nem pior do que esta, traz muita riqueza para ser descoberta... Essa riqueza pode vir da mídia, mas também de outros tipos de imagens, como a que ilustra esse texto.



Há pouco tempo atrás tive o privilégio de me deparar numa banca de jornal com ilustrações de Gustave Doré para as fábulas de La Fontaine [1]. Todas as bancas de jornal estavam vendendo essas imagens belíssimas e comprei várias para a minha coleção. Escolhi essa ao acaso. Os traços do artista falam muito e contam coisas para além da fábula que conhecemos. Trazem uma dimensão de sensibilidade que só é percebida se nos detivermos sobre a ilustração. Além da dimensão estética da imagem, com sua beleza e sutilezas (coisas que não são captadas num olhar rápido), Gustave Doré traz em sua obra a dimensão humana da vida, abrindo conosco um diálogo sobre nossa condição humana "de sempre". Essa possibilidade do diálogo é que faz da obra um clássico que ultrapassa o tempo, não perde o viço e incita percepções e sentidos. Ou, como diz Ítalo Calvino (1993), "*é clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível*" (p. 15).

A educação do olhar é também parte desse nosso processo de letramento que ocorre em diferentes momentos e contextos de nossa vida. E, assim como acontece conosco, professores e professoras, também acontece com as crianças, nossos alunos e alunas. A leitura do texto da fábula de La Fontaine e a leitura da imagem ilustrada por Gustave Doré complementam-se, dialogam, trazem ampliações ao olhar do que antes não se via. Olhemos, com calma, essa ilustração de Gustave Doré. De que história fala? Que relações, sentimentos, expressões ela nos traz? A ilustração foi feita para a fábula "A cigarra e a formiga". Quanto mais ela não nos faz

pensar? Para que outras interpretações da fábula ela nos leva? Para que outras histórias nossa imaginação é levada? Que exercício de fantasiar ela nos permite?

Diante do dilúvio de imagens que ameaçam nossa capacidade de imaginação, as respostas a essas perguntas representam o desafio que nos cabe enquanto sujeitos da cultura: aprender a ver para além do previsível, preenchendo as imagens com as nossas histórias, com as histórias das crianças.

Sobre o(a) autor(a):

Adriana Hoffmann Fernandes: Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas (ou textuais):

- [1] Gustave Doré foi um ilustrador de livros em meados do século XIX. Ilustrou obras de Rabelais, Dante Alighieri, Charles Perrault, La Fontaine , entre outros. As ilustrações de La Fontaine datam de 1868.
- CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. In: _____. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 9-16.

Sites:

- http://lescontesdefees.free.fr/imagesHD/galerie_des_gravures_deHD.htm
- <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/lii/liitxt4.htm>